

Recuperação de cafeeiros intoxicados com glyphosate

Mauricio Antonio de Paula Santos¹, Karolina Gomes de Figueiredo², Pedro Menicucci Netto³, Gustavo Henrique Bessa de Lima⁴, Giovani Belutti Voltolini⁵, Ademilson de Oliveira Alecrim⁶, Rubens José Guimarães⁷

Universidade Federal de Lavras¹, Universidade Federal de Lavras², Universidade Federal de Lavras³, Universidade Federal de Lavras⁴, Universidade Federal de Lavras⁵, Universidade Federal de Lavras⁶, Universidade Federal de Lavras⁷

O controle químico é o mais utilizado no manejo de daninhas em cafeeiros, destacando-se o uso do glyphosate. Porém, quando aplicado pode ocorrer deriva causando fitotoxicidade. Assim, muitos produtores utilizam técnicas de manejo para tentar reverter esses efeitos. Nesse sentido, objetivou-se, com este trabalho avaliar a fisiologia cafeeiros jovens intoxicados com glyphosate após a aplicação de sacarose e bioestimulantes. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, em Lavras-MG. O delineamento experimental foi DBC em esquema fatorial triplo 5x4x2, com quatro repetições, totalizando 120 parcelas, os quais correspondem às combinações dos fatores: tipos de produtos, doses de glyphosate e forma de aplicação dos produtos. Os tratamentos referentes aos produtos são: (i) controle; (ii) sacarose; (iii) Aminoácidos; (iv) ácido glutâmico; (v) *Ascophyllum nodosum*. As doses de glyphosate são: (i) 0%; (ii) 25%; (iii) 50% (iv) 100% da dose recomendada. O terceiro fator é composto por duas formas de aplicação dos produtos: (i) em mistura com o glyphosate (ii) uma hora após a intoxicação dos cafeeiros. Aos noventa dias após a aplicação dos tratamentos avaliou-se a massa seca das raízes (g), do caule (g) e das folhas (g). Para massa seca das folhas houve efeito da forma de aplicação, sendo que na dose de 50% do herbicida a aplicação dos produtos uma hora após a intoxicação foi mais eficiente. Na massa seca das folhas o ácido glutâmico foi inferior aos demais tratamentos e o aumento da dose de glyphosate reduziu a massa seca do caule.

Palavras-chave: Deriva; controle; sacarose

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, INOVACAFÉ